



**19-20 de octubre de 2017**  
**España**

# Comunicación oral

Organizado por **uc3m**

# Comunicação da Saúde: Surgimento e Consolidação da Especialidade

Sônia Regina Schena Bertol  
Universidade de Passo Fundo  
RS  
Brasil

# Comunicação da Saúde

- O objetivo geral deste estudo é de verificar quais paradigmas deram emergência à Comunicação da Saúde, procurando conhecer suas origens, seu desenvolvimento histórico e o atual estado da arte do conhecimento neste campo.

# Métodos e Técnicas

- Para levar à cabo esta pesquisa, nos valemos principalmente da análise de documentos, os quais resgatamos através de livros, jornais, *newsletters* e revistas especializados na área e Internet, caracterizando nossa pesquisa como bibliográfica e documental, segundo as técnicas e os instrumentos de observação, encarando este material bibliográfico e documental como um veículo de observações feitas por outros pesquisadores a respeito de nosso objeto de estudo; e monográfica, quanto ao método, já que pretende analisar verticalmente, ou seja, em profundidade, a questão do surgimento e da consolidação da Comunicação da Saúde.

- Ainda, a pesquisa utiliza como fontes dados considerados primários, colhidos diretamente pelo pesquisador, obtidos principalmente através da Internet, e dados secundários, aqueles já existentes, anteriormente colhidos por outro pesquisador ou por outra instituição, chamados de dados de segunda mão.

# Revisão de literatura

- Um panorama traçado pelo pesquisador boliviano Luis Ramiro Beltrán, conselheiro regional do Centro para Programas de Comunicação da Universidade Johns Hopkins, acerca da formação do campo da Comunicação da Saúde, nos pareceu muito importante.
- Beltrán (2001), remonta à Europa do início do século XIX, entre 1820 e 1840, quando os médicos William Alison, escocês, e Louis René Villermé, francês, estabeleceram relações entre pobreza e enfermidade

- Pôde-se comprovar que as duras condições de vida e trabalho sob as quais viviam operários têxteis causavam sua morte prematura.
- Nestes estudos estaria centrada, segundo Beltrán, a noção extremamente atual de *promoção* da saúde, na qual a Comunicação se engaja como um instrumento indispensável. O conceito de saúde empregado então por estes médicos europeus, desencadeou uma nova maneira de encarar a saúde.

- A importância da divulgação científica e, dentro dela, de temas correlatos à saúde, vem referendando a consolidação da especialidade da Comunicação da Saúde.
- Segundo Pintos (2002), o encontro destas duas disciplinas foi constituindo uma área profissional específica com intenções concretas:
- assegurar uma adequada cobertura dos temas da Saúde por parte dos meios massivos;
- diminuir a brecha existente entre avanços da medicina e a incorporação destes pela população;
- estudar as estratégias e os meios necessários para conseguir que as temáticas da saúde alcancem os públicos objetivos e produzam neles efeitos concretos;
- motivar a população para temas como políticas de saúde e qualidade de vida;
- gerar ações efetivas em favor da prevenção da enfermidade, da proteção e promoção da saúde integral.



- O ano de 1996 é considerado um marco importante na consolidação da especialidade, quando o primeiro número do *Journal of Health Communication* definiu a Comunicação em Saúde como “um campo de especialização dos estudos comunicacionais que inclui os processos de *agenda setting* para os assuntos de saúde: o envolvimento dos meios massivos com a saúde; a comunicação científica entre profissionais da bio-medicina, a comunicação médico/paciente; e, particularmente, o planejamento e a avaliação de campanhas de comunicação para a prevenção da saúde.” E antecipou a expansão deste nos Estados Unidos e no resto do mundo.

- O *Journal of Health Communication* vem sendo considerado como uma das publicações mais importantes da área, por apresentar os últimos desenvolvimentos do campo da Comunicação da Saúde, publicar resultados de pesquisas nos Estados Unidos e no mundo, resenhas de livros, decisões governamentais relativas à área, ética, progresso em tecnologia e saúde pública, entre outros temas.
- O primeiro número foi lançado em fevereiro de 1996 e, desde abril de 2001, vincula-se ao Center for International Health da George Washington University. Sua editora é Teresa L. Thompson.

- Texto publicado em seu primeiro número de autoria do pesquisador norte-americano Everett Rogers, intitulado “The field of Health Communication today: an up-to-date report”, afirma que o campo da Comunicação da Saúde começou com o *Stanford Heart Disease Prevention Program*, em 1971.
- Um cardiologista e um estudante de comunicação planejaram uma campanha de promoção da saúde que foi implementada em diversas comunidades da Califórnia. Incluiu mensagens na mídia promovendo exercícios regulares, parar de fumar, mudanças na dieta, redução do stress. O programa estava baseado em três princípios teóricos: teoria do aprendizado social (Bandura), teoria do marketing social e teoria da difusão de inovações (Rogers). Estes formaram a base de intervenções da comunicação desde então.

- As principais conclusões apontadas por Everett Rogers em seu texto publicado no *Journal of Health Communication* são:
- Campanhas de comunicação cuidadosamente planejadas para a prevenção da saúde podem ter efeitos consideráveis na mudança de comportamento.
- Estratégias de marketing social desempenham um papel crucial em campanhas de prevenção da saúde, especialmente o uso da segmentação.
- A estratégia entretenimento-segmentação tem tido grande impacto fora dos EUA e é menos utilizada nos EUA. O potencial é grande para novas tecnologias por facilitar a troca de informações de saúde.

# Conclusões

- A comunicação passou a ser entendida como um instrumento-chave para promover e prevenir. São consideradas intenções concretas no encontro destas duas disciplinas: assegurar uma adequada cobertura dos temas da saúde por parte dos meios massivos; diminuir a brecha existente entre os avanços da medicina e a incorporação destes pela população; estudar as estratégias e os meios necessários para conseguir que as temáticas da saúde alcancem os públicos objetivos e produzam neles efeitos concretos; motivar a população para temas como políticas de saúde e qualidade de vida; gerar ações efetivas em favor da prevenção da enfermidade, da proteção e promoção da saúde integral.